

Ensinando-os a guardar todas [as coisas] que vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação da era.

Mateus
28:20

Presença divina

Pastores religiosos dos diversos templos cristãos declaram, todos os dias e por toda a parte, que Jesus está com os líderes mundiais, com os cientistas da Terra, com os orientadores da mente popular e com todas as linhas da Civilização; entretanto, vemos a maioria dos condutores e dos conduzidos no mundo, em franca discórdia, exibindo, aqui e ali, conflitos de sangue e ódio.

Tudo parece desmentir a boca otimista dos pregadores, tal a ventania de desavenças que sopra de todas as direções.

Os expositores do Evangelho, no entanto, conservam precisão matemática

em semelhantes afirmativas.

Jesus não formulou promessas frustradas... Estará, sim, com todos os corações da Terra, sempre e sempre; contudo, a Doutrina Espírita, suplementando as anotações do Testamento do Cristo, vem explicar, sem sombra de dúvida, que o Mestre está e estará com toda a humanidade, mas apenas conheceremos fruto visível e imediatamente aproveitável de sua presença sublime, na criatura terrestre, dessa ou daquela posição, que esteja também com Ele.

(Reformador, nov. 1960, p. 248)

Todos os dias

Não te digas sem a inspiração de Jesus para adotar rumo certo.

A atualidade terrestre mostra cientificamente que a comunhão espiritual não depende do espaço ou do tempo.

Podes fitar um orientador da

comunidade e colher-lhe a palavra, a longa distância, através da televisão...

Conversar com um amigo, de um continente a outro, com o auxílio do telefone...

Escutar o cantor predileto, que atua de longe, por intermédio do rádio...

Recolher a mensagem de alguém, na tira de um telegrama...

Acompanhar, nas colunas da imprensa, o cronista simpático que nunca viste em pessoa...

Assim também, nossas ligações com o Cristo de Deus.

Jesus não é mestre ausente ou símbolo morto. Ainda e sempre, é para nós, os que declaramos aceitar-lhe a governança, o mentor vigilante e o exemplo vivo.

Basta recapitular-lhe as lições para refleti-lo. E, ao retratá-lo em nós, segundo as nossas acanhadas concepções, receberemos dele a ideia ou o socorro de que careçamos, a fim de escolher com acerto e

agir com justiça.

Prometeu-nos o Mestre, ao falar aos discípulos: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos."

Como é fácil de perceber, o Senhor está conosco, esperando, porém, que estejamos com ele.

(Reformador, dez. 1963, p. 266)

Companheiros de jornada

Talvez que um dos mais belos espetáculos ante a Espiritualidade superior, seja o de anotar a persistência dos companheiros enfaixados na vida física, sempre que se mostrem decididamente empenhados a lutar pela vitória do bem.

Companheiros que, em muitas ocasiões comparecem nas tarefas do bem, vergados ao peso do sofrimento; que se reconhecem constantemente visitados por forças contrárias aos compromissos que

abraçam a lhes testarem a resistência; que, não raro, suportam tempestades ocultas na própria alma; que, às vezes, se sentem espancados por injúrias nascidas de muitos daqueles aos quais se afeiçoaram com os mais altos valores da própria vida e, que, no entanto, renovam as próprias forças na oração, através da qual confiam em Deus e em si mesmos, prosseguindo adiante nos encargos construtivos que lhes dizem respeito.

Em outras circunstâncias, eles próprios caem no erro, sempre natural naqueles que ainda caminham sob os véus da existência física, mas sabem reerguer-se, de imediato, com suficiente humildade para o recomeço da marcha.

E trabalham. E se esfalfam na própria melhoria, respeitando a estrada dos outros, da qual recolhem exemplos edificantes, sem procurarem qualquer motivação à censura, evitando congelar a seara alheia.

Se te propões a colaborar no levantamento do bem de todos, não desistas de agir e servir.

Momentos sobrevirão em que o teu campo de atividades parecerá coberto de sombras e sentirás talvez o coração transido de lágrimas.

Ainda assim, não te marginalizes.

Chora, mas prossegue lutando e trabalhando pelo bem comum.

Se tropeças, reajusta-te.

Se caís, levanta-te e continua em serviço.

Se desenganos te requisitam, torna ao replantio de esperanças maiores e segue adiante, amando e auxiliando no melhor a fazer.

Relacionando as dificuldades que todos trazemos, por enquanto, nos recessos do ser, é justo considerar que a vitória em nós e sobre nós ainda nos custará muito esforço de construção e reajuste, entretanto, para altear-nos ao ideal do bem, fixando energias para sustentá-lo, recordemos o Cristo de Deus; regressando, depois da morte, à convivência dos discípulos, Jesus nem de longe lhes assinala as deficiências e as

fraquezas e sim lhes reafirma em plenitude de confiança: “Estarei convosco até o fim dos séculos.”

(Amigo. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 19)

Caridade em Jesus

*(Confia e segue. Ed. GEEM . Cap. 17)*¹⁷⁵

Renúncia

Se teus pais não procuram a intimidade do Cristo, renuncia à felicidade de vê-los comungar contigo o divino banquete da Boa Nova e ajuda teus pais.

Se teus filhos permanecem distantes do Evangelho, renuncia ao contentamento de sentir-lhes o coração com o teu coração na senda redentora e ajuda teus filhos.

Se teus amigos não conseguem, ainda, perceber o Amor de Jesus, renuncia à ventura de guardá-los no calor de tua alma, ante o sol da Verdade, e ajuda teus amigos.

Renúncia com Jesus não quer dizer deserção. Expressa devotamento maior.

Nele mesmo, o Senhor, vamos encontrar o sublime exemplo.

Esquecido de muitos e por muitos relegado às agonias da negação, nem por isso se afastou dos companheiros que lhe deram as angústias do amor não amado.

Ressurgindo da cruz, ele, que atravessara sozinho os pesadelos da ingratidão e as torturas da morte, volta ao convívio deles e lhes diz confiante: “Eis que estarei convosco até ao fim dos séculos”.

(O espírito da verdade. Ed. FEB. Cap. 59)

Jesus e paciência¹⁷⁶

Recordemos a paciência do Cristo para exercer em nosso caminho a verdadeira serenidade.

Retornando, depois do túmulo, aos companheiros assustadiços, não perde tempo com qualquer observação aflitiva ou

desnecessária.

Não rememora os sucessos tristes que lhe precederam a flagelação no madeiro afrontoso.

Não se reporta à leviandade do discípulo invigilante que o entregara à prisão, osculando-lhe a face.

Não comenta as vacilações de Pedro na extrema hora.

Não solicita os nomes de quantos acordaram em Judas a aflição da cobiça e a fome de poder.

Não faz qualquer alusão aos beneficiados sem memória, que lhe desconhecaram o apostolado, ante a morte na cruz.

Não recorda os impropérios que lhe foram atirados em rosto.

Não se refere aos caluniadores que escarneceram do seu sacrifício.

Não reclama reconsiderações da justiça.

Não busca identificar quem lhe impusera às mãos uma cana à guisa de cetro.

Não se lembra da turba que lhe ofertara vinagre à boca sedenta e pancadas à fronte que os espinhos dilaceravam.

Ressurgindo da sombra, afirma apenas, valoroso e sem mágoa: “Eis que estarei convosco até ao fim dos séculos...”

E prosseguiu trabalhando...

Esse foi o gesto do Cristo de Deus que transitou na Terra, sem dívidas e se máculas.

Relembremos, assim, nosso próprio dever, à frente das pedradas que nos firam a rota, a fim de que a paciência nos ensine a esperar a passagem das horas, porquanto cada dia nos traz, a cada um, diferente lição.

(Reformador, out. 1958, p. 228)

Não te canses

Se houve alguém com suficientes obstáculos, no apostolado do Evangelho, para render-se irremediavelmente ao desânimo, esse alguém foi o próprio Jesus.

Descendo da Esfera superior, a benefício do mundo, não recebe no mundo senão uma estrebaria para acolher-se.

Criança de vida humilde e pobre, é obrigado a fugir para resguardar-se.

Portador da maior mensagem do Céu à Terra, não encontra cientistas e filósofos que o ouçam.

Iniciando o seu ministério, surpreende a desconfiança a seguir-lhe a rota, inclusive da parte do próprio João Batista que, das algemas do cárcere, manda saber se em verdade era Ele, o esperado Filho de Deus.

Distribuindo reconforto e consolação, não dispôs de uma pedra onde repousasse a cabeça.

Desdobrando o roteiro do bem, foi categorizado à conta de malfeitor.

Sem culpa, padeceu o insulto e a prisão.

Entre os discípulos que amara não conseguiu contar com demonstrações de imediato entendimento ou de pronta fidelidade.

Alguns deles dormiram no Horto, quando as lágrimas lhe calcinavam o espírito.

Judas, fascinado pela dominação política, não vacilou em acusá-lo injustamente.

Pedro, enfraquecido, negou-o três vezes.

Todos os beneficiários de suas mãos, totalizando cegos que voltaram à luz e leprosos que reconquistaram a limpeza, loucos que tornaram ao equilíbrio e paráliticos que recuperaram os movimentos, desapareceram na hora em que seus olhos doridos reclamavam amor.

Com exceção do carinho e da lealdade de algumas piedosas mulheres no grande testemunho, em torno do Senhor, não identificamos senão desprezo e indiferença, amargura e solidão.

Entretanto, depois da crucificação e da morte, vemo-lo de retorno aos amigos e seguidores com o mesmo sorriso de compreensão e bondade, confiando neles, convertendo-lhes a fragilidade em fortaleza

e o pessimismo em renovada esperança, exclamando otimista:

- "Ide e exemplificai!"

"Estarei convosco, até ao fim dos séculos..."

Quando padeceres aflição e cansaço, lembra-te dele...

Não admitas que o desalento te imobilize os braços e enregale o coração.

Recorda que hoje como ontem e amanhã como sempre, Jesus permanecerá conosco, orientando-nos o passo para a divina alegria e para a suprema vitória.

(Reformador, mar. 1958, p. 68)

Voltarás por amor

Ante a fome de paz que te atormenta os dias, decerto já sonhaste com a disposição de repousar, além da morte, recusando o cálice de angústia que a existência carnal te sugere...

Cultivas a virtude e aspiras, sem dúvida, ao prêmio natural que o trabalho irrepreensível te granjeou.

Sofres e reclamas consolo...

Choras e pretendes alívio...

Entretanto, para lá das fronteiras terrestres, o amor te fulgirá sublime, no coração, como estrela surpreendente, mas ouvirás os soluços daqueles que deixaste sob a névoa do adeus...

Escutarás as preces de tua mãe e os rogos de teus filhos, quais poemas de lágrimas a desfalecerem de dor sobre a tua cabeça invadida de novas aspirações e tocada de novos sonhos.

Compreenderás a renúncia com mais segurança e exercerás o perdão sem dificuldade...

A consciência tranquila ser-te-á uma bênção; contudo, o anseio de ajudar fremitará no teu peito inspirando-te a volta.

E reconhecendo que o céu verdadeiro não existe sem a alegria daqueles que mais

amamos, regressarás por amor ao campo da luta para novamente experimentar e sofrer, esperar e redimir, adquirindo o poder para ascensões mais altas, porquanto, pela força do bem puro, descobrirás com o Cristo de Deus a luz da abnegação que nos impele sempre a horizontes mais vastos, repetindo também com Ele, aos companheiros de aprendizado, a divina promessa:

“Em verdade estarei convosco até ao fim dos séculos”, porque não há felicidade para os filhos acordados de Deus, sem que todos

os filhos de Deus entrem efetivamente na posse da felicidade real.

(*Reformador*, fev. 1960, p. 40)

¹⁷³ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 83.

¹⁷⁴ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 149.

¹⁷⁵ Vide nota 9, p. 27.

¹⁷⁶ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Abriço*. Ed. IDE. Cap. 19, com pequenas alterações.